



RELATÓRIO FINAL

Relatório Final do Estágio Profissionalizante

Mestrado Integrado em Medicina

Nova Medical School | Faculdade de Ciências Médicas

Junho 2023

Regente: Prof. Doutor Rui Maio

Orientadora: Prof.^ª Doutora Conceição Balsinha

Aluna: Mariana Catarina Rodrigues de Oliveira | 2017367 | Turma 5

“Aqui, portanto, arrisquei tudo por tudo, fazendo das fraquezas forças,
das dúvidas certezas, do desespero esperança.
Aqui era justo, pois, que, passados muitos anos e muitos trabalhos,
eu viesse verificar com alegria que valeu a pena desafiar a sorte”

(Miguel Torga, Diário XII)

Lista de Abreviaturas

AEFCM - Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Médicas

BO – Bloco Operatório

CG - Cirurgia Geral

DEO – Diário do Exercício Orientado

DM1 – Diabetes Mellitus tipo 1

ECG – Eletrocardiograma

GO - Ginecologia e Obstetrícia

HC – História Clínica

HL - Hospital da Luz

MCDTs - Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica

MGF - Medicina Geral e Familiar

MI - Medicina Interna

MIM – Mestrado Integrado em Medicina

PAC - Pneumonia Adquirida na Comunidade

PPP - Patologia do Pavimento Pélvico

SM - Saúde Mental

UA - Unidade de Adolescentes

UC - Unidade Curricular

Índice

1 – Introdução e Objetivos	4
2 – Atividades Desenvolvidas	5
2.1) Estágio Parcelar de Pediatria.....	5
2.2) Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia.....	5
2.3) Estágio Parcelar de Saúde Mental.....	6
2.4) Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar.....	6
2.5) Estágio Parcelar de Medicina Interna	7
2.6) Estágio Parcelar de Cirurgia Geral.....	8
3 – Elementos Valorativos	9
4 – Reflexão Crítica	10
5 – Anexos	12

1 – Introdução e Objetivos

Medicina deriva do latim *ars medicina*, que significa: “arte de curar”. Para muitos, a Medicina tornou-se uma simples Ciência, no seu sentido mais restrito, newtoniano: “Ciência que nos fornece factos que são entendidos como sendo certos, replicáveis e confiáveis”. Contudo, a Medicina constitui uma das mais complexas artes situacionalmente sensível e mutável, que alia competências teóricas, técnicas e práticas ao humanismo e ética. Assim, um bom médico é aquele que justapõe a dimensão de curar à dimensão de cuidar. Um bom médico é aquele que pratica a sua arte, alicerçada num conhecimento científico e embelezada pela virtude pessoal, perante a vida, mas também perante a morte. Deste modo, ao longo dos seis anos que constituem o Mestrado Integrado em Medicina (MIM) procurei construir uma base científica sustentada, desenvolver competências de comunicação, de liderança e de colaboração interprofissional, nunca descurando a deontologia médica, características que considero nucleares no paradigma da Medicina.

O Estágio Profissionalizante, integrado no 6º ano do MIM da NOVA Medical School, engloba seis estágios parcelares – Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia (GO), Saúde Mental (SM), Medicina Geral e Familiar (MGF), Medicina Interna (MI) e Cirurgia Geral (CG). De facto, esta Unidade Curricular (UC), objeto do presente relatório final, afigura-se como um elo de ligação entre a formação médica pré-graduada e o exercício da profissão médica, promovendo uma aprendizagem informativa (conhecimentos), formativa (competências, atitudes e valores) e transformativa (promover a abertura para a adaptação, mudanças e tecnologia).

Neste sentido, defini objetivos pessoais baseados nos pilares da formação médica descritos em *Reflexão sobre o perfil do médico recém-formado em Portugal*¹: “o médico recém-formado deverá ter competências técnicas, de conhecimento e comportamentais”. Assim, em relação às competências técnicas: 1) Sistematizar conhecimentos teóricos e práticos adquiridos previamente, aplicando-os na gestão do doente, incluindo diagnóstico e tratamento; 2) Desenvolver estratégias de comunicação e interação efetiva com os doentes, familiares e outros profissionais de saúde; 3) Executar técnicas invasivas, tais como, suturar ou fazer gasimetrias. Quanto às competências na área do conhecimento: 4) Consolidar a abordagem do doente do ponto de vista biopsicossocial; 5) Aplicar estratégias de promoção da saúde e prevenção da doença. Do ponto de vista comportamental: 6) Reconhecer a importância da colaboração interprofissional perante a saúde e a doença, trabalhando em equipa com os profissionais de saúde; 7) Fomentar a capacidade de lidar com a complexidade e com a incerteza; 8) Desempenhar uma atitude pró-ativa na procura do “saber”, “saber estar”, “saber fazer”, primando pela responsabilidade ética e profissional.

Em suma, o presente relatório visa descrever as atividades desenvolvidas ao longo de cada estágio, bem como, os objetivos pessoais propostos para os mesmos. Adicionalmente, apresento os elementos valorativos que, de alguma forma, contribuíram para a minha formação médica e pessoal. Finalizo com uma reflexão crítica global de todo o Estágio Profissionalizante.

1. Conselho de Escolas Médicas Portuguesas 2021. *Reflexão sobre o perfil do médico recém-formado em Portugal*

2 – Atividades Desenvolvidas

O Estágio Profissionalizante englobou seis estágios parcelares: Pediatria, GO, SM, MGF, MI e CG. No Anexo 1, apresento o cronograma dos respetivos estágios e os temas dos trabalhos aí desenvolvidos.

2.1) Estágio Parcelar de Pediatria

O estágio parcelar de Pediatra marcou o início do 6º ano do MIM. Este decorreu na Unidade de Endocrinologia Pediátrica do Hospital de Dona Estefânia, sob orientação da Dr.ª Catarina Diamantino. A título pessoal defini como objetivos: 1) Conhecer e sistematizar os princípios gerais de atuação das patologias mais frequentes em idade pediátrica, incluindo urgências; 2) Executar um exame clínico metódico e completo adaptado à população pediátrica; 3) Estabelecer uma comunicação adequada com a criança ou adolescente e a sua família; 4) Compreender a articulação entre as diversas subespecialidades dentro da Pediatria.

No âmbito da vertente de prática clínica, participei nas consultas externas de Endocrinologia Pediátrica, subdivididas em consulta de Diabetologia e de Endocrinologia Geral. Neste contexto, acompanhei 48 doentes, onde destaco, pela elevada prevalência, 13 com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) (28%) e 12 com Baixa Estatura (26%). Fiz anamneses e exames objetivos e participei, ativamente, na discussão da gestão diagnóstica e terapêutica. Inseridas na consulta de Diabetologia, observei consultas de Enfermagem e de Nutrição. Estagiei, ainda, no Serviço de Urgência (SU) e na enfermaria da Unidade de Adolescentes (UA), onde contactei com as principais e mais frequentes queixas e patologias em idade pediátrica. Na UA colhi, ainda, uma história clínica (HC) de um doente com Hemofilia A. Por fim, observei consultas de Imunoalergologia e de Neurodesenvolvimento, que possibilitaram a compreensão da articulação entre as subespecialidades.

No âmbito da componente formativa, destaco a participação em reuniões de serviço, sessões clínicas e na “11ª Reunião de Imunoalergologia”. Saliento ainda a apresentação no Seminário de Pediatria de uma revisão teórica sobre o tema “Acrodermatite Enteropática: um caso de dermite que não resolve”.

2.2) Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia

De seguida, frequentei o estágio parcelar de GO no Hospital Vila Franca de Xira, sob orientação da Dr.ª Madalena Tavares. Defini como objetivos: 1) Conhecer, reconhecer e gerir as principais queixas e patologias ginecológicas e obstétricas; 2) Consolidar conhecimentos sobre vigilância da gravidez e prevenção primária e secundária em ginecologia; 3) Treinar a colheita de anamnese e exame ginecológico em mulheres grávidas e não grávidas; 4) Participar, ativamente, no Bloco de Partos e Bloco Operatório (BO) de Ginecologia.

A componente prática do estágio de GO assentou em 6 valências: Consulta, Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDTs), BO de Ginecologia, Internamento, SU e Bloco de Partos. Assisti a 87 consultas, 34 de Obstetrícia, tanto de baixo como de alto risco, e 53 de Ginecologia (ginecologia geral,

planeamento familiar, ginecologia oncológica e patologia do pavimento pélvico (PPP)). Destaco a consulta de PPP pelo seu papel de relevo na colheita de casos clínicos e fotografias para o Seminário de GO – “Prolapso de Órgãos Pélvicos”. Assumi um papel ativo nas consultas, mediante a realização de todos os exames objetivos e de procedimentos práticos: observações ao espécuro, citologias, colheitas de exsudados, toques vaginais e medições da altura uterina. Observei 10 ecografias obstétricas e 4 histeroscopias. No BO, assisti a 16 cirurgias, tendo participado, como 2ª ajudante, em 4 histerectomias. Frequentei, ainda, semanalmente o SU, onde pude conduzir, na primeira pessoa, entrevistas clínicas. De facto, deparei-me com um grande leque de patologias, quer do foro ginecológico, quer obstétrico, sistematizando a sua abordagem em contexto urgente. Assisti a 15 partos e participei em 3 cesarianas. No campo formativo, destaco o *Workshop “The women”* que demonstrou ser uma importante ferramenta de revisão e sumariação teórica e o Seminário.

2.3) Estágio Parcelar de Saúde Mental

Seguiu-se o estágio parcelar de SM no Hospital Egas Moniz, sob tutela da Dr.ª Ana Sofia Sequeira. A título pessoal defini como objetivos: 1) Identificar sinais e sintomas do foro psiquiátrico, diferenciando-os do funcionamento normal do indivíduo; 2) Situar o doente no seu contexto social, laboral e familiar, integrando no raciocínio clínico a perspetiva biopsicossocial; 3) Treinar técnicas de comunicação e interação com doente psiquiátrico; 4) Colher uma história clínica de forma autónoma.

A componente prática dividiu-se em: Consulta, SU e Internamento. Em contexto de consulta, assisti a 10 consultas de Psiquiatria Geral, destacando Esquizofrenia (40%) e a Perturbação de Pânico (20%) como as perturbações mais frequentes; 16 consultas de Neuropsiquiatria, observando 15 doentes com Epilepsia Refratária (87%) em contexto pré e pós cirúrgico; 7 consultas de Doenças Funcionais, realçando a alteração da sensibilidade (23%) como o sintoma neurológico mais prevalente. A participação exclusivamente observacional, foi complementada com momentos pré e pós consulta de exposição e discussão dos casos clínicos. Estes momentos estimularam o meu raciocínio clínico, a compreensão e a diferenciação entre o normal e o patológico. Frequentei, semanalmente, o SU, onde contactei com 16 doentes, tendo o episódio psicótico sido o principal motivo de ida ao SU. Aqui foi-me permitido treinar a abordagem biopsicossocial e a identificação de eventuais fatores individuais e sociais de risco. No internamento, entrevistei, autonomamente, uma doente com Esquizofrenia, sobre a qual redigi uma história clínica. No âmbito formativo, participei em sessões teóricas-práticas e em sessões clínicas semanais baseadas em casos clínicos.

2.4) Estágio Parcelar de Medicina Geral e Família

O estágio parcelar de MGF marcou o final do primeiro semestre. Este decorreu na USF Linha de Algés, sob orientação da Dr.ª Diana Ferreira. Defini como objetivos: 1) Identificar e gerir os problemas de saúde mais frequentes na comunidade; 2) Adotar uma abordagem centrada na pessoa; 3) Identificar riscos de saúde

e efetuar as medidas preventivas indicadas; 4) Treinar técnicas de entrevista clínica, desenvolvendo autonomia progressiva; 5) Familiarizar-me com o tipo de registo utilizado.

Durante o estágio, vivenciei integralmente o dia-a-dia de um médico de família, acompanhando utentes, nos vários estadios de desenvolvimento, modulados por diferentes contextos familiares, culturais e socioeconómicos. Assim, participei em consultas das múltiplas valências de MGF: 54 consultas de Saúde de Adultos, 18 de Saúde Infantil e Juvenil, 16 de Planeamento Familiar, 2 de Saúde Materna e 12 de Doença Aguda. Os principais problemas observados foram: Alteração do Metabolismo dos Lípidos, Hipertensão Arterial e Diabetes não insulínica. O seguimento de doenças crónicas e a aplicação de programas de rastreio contribuíram para a sistematização da gestão de problemas frequentes na comunidade. Destaco, ainda, as consultas no Domicílio, que participei em conjunto com a equipa de Enfermagem.

O período deste estágio coincidiu com as cheias verificadas em Algés. Os estragos nas infraestruturas da USF, decorrentes das cheias, levaram à necessidade de reorganização da unidade para a USF do Restelo, o que limitou o ganho crescente de autonomia. Dessa forma, concretizei apenas 4 consultas em autonomia parcial. Realizei o exame objetivo na maior parte das consultas, adaptando-o à idade e patologia de cada utente. Contudo, realizei raramente o registo clínico, o que dificultou a minha familiarização com este tipo de registo. Do ponto de vista formativo, destaco a realização do DEO, onde apresentei um caso clínico de multimorbilidade, selecionado por evidenciar o carácter generalista e holístico da prática clínica em MGF.

2.5) Estágio Parcelar de Medicina Interna

O segundo semestre iniciou-se com o estágio parcelar de MI. Neste âmbito, fui integrada na Unidade de Medicina 2.1 do Hospital Santo António dos Capuchos, sob orientação da Dr.^a Ana Bravo. Como objetivos pessoais selecionei: 1) Sistematizar a abordagem diagnóstica e terapêutica das patologias médicas mais frequentes; 2) Desenvolver autonomia na observação de doentes, na requisição e interpretação de MCDTs, na proposta de planos de terapêutica e na redação de diários clínicos; 3) Adquirir confiança e destreza na execução de técnicas; 4) Praticar a observação e gestão de doentes em contexto de urgência.

A enfermagem foi a valência mais preponderante da componente prática do estágio. Aqui, fui desafiada a desempenhar as tarefas que um médico recém-formado executa no seu dia-a-dia hospitalar, ficando responsável por 1 a 2 doentes por dia, de forma supervisionada. Acompanhei a evolução de 22 doentes, alguns desde o momento da sua admissão até ao momento da alta. As doenças dos sistemas respiratório (36%) – Traqueobronquite e Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC) – e cardiovascular (27%) – Acidente Vascular Cerebral e Insuficiência Cardíaca Descompensada – foram as patologias mais prevalentes. Desenvolvi diversas capacidades práticas: colheita de anamnese e exame objetivo; elaboração de uma HC sobre um caso de PAC; redação de diários clínicos, apoiada pelos registos de enfermagem; estruturação de hipóteses diagnósticas; pedido e interpretação de MCDTs; revisão terapêutica; e elaboração

de notas de alta, sempre após discussão com a minha tutora. Treinei algumas técnicas, como gasimetrias arteriais, punções venosas e eletrocardiogramas (ECG) e observei a colocação de sondas nasogástricas, algalias, toracocenteses, paracenteses e punções lombares. Adicionalmente, frequentei, semanalmente, o SU do Hospital de São José, destacando a alteração do estado de consciência e dispneia como os principais motivos de recurso ao SU. Dado o grande volume de doentes e a vasta variedade de queixas, pratiquei a abordagem sistemática e metódica através de primeiras avaliações e reavaliações de doentes, com autonomia parcial, e treinei inúmeras técnicas, cerca de 35 gasimetrias, adquirindo destreza e confiança.

Da componente científico-pedagógica, realço as atividades promovidas pelo serviço: curso de ECG, sessões teóricas dirigidas às patologias médicas mais frequentes e sessões clínicas baseadas em casos clínicos, numa das quais apresentei o tema “Doença Pneumocócica Invasiva”. Por fim, destaco os *workshops*, inseridos na UC: *Alterações do equilíbrio ácido base* e *Decisões de fim de vida*.

2.6) Estágio Parcelar de Cirurgia Geral

O estágio parcelar de CG finalizou o 6º ano do MIM. Este decorreu no Hospital da Luz (HL), sob orientação do Dr. José António Pereira. Dado o contexto epidemiológico recente, este estágio foi o primeiro contacto que tive com a especialidade. Assim, defini como objetivos: 1) Conhecer as principais síndromes cirúrgicas; 2) Praticar técnicas de assepsia, desinfeção e sutura; 3) Compreender a importância da multidisciplinaridade da CG.

Durante o estágio, acompanhei os doentes em várias etapas do seu percurso hospitalar, incluindo consulta externa, gestão pré-operatória, bloco operatório e gestão pós-operatória. O BO e a consulta externa foram as valências nucleares do estágio. Observei 27 cirurgias, destacando, pela clara predominância, 10 colecistectomias (37%) e 4 metastasectomias hepáticas (15%). Participei, ativamente, como 2ª ajudante em 4 cirurgias, treinando técnicas de assepsia e desinfeção; contudo não realizei suturas. Em ambiente de consulta, exclusivamente observacional, contactei com 30 doentes, realçando 9 com patologia das vias biliares (30%) e 6 com patologia hepática (20%). O contacto com o Internamento foi escasso, o contacto com a Pequena Cirurgia e SU foi nulo. Semanalmente, assisti a reuniões multidisciplinares, presenciando a discussão, em equipa, de casos clínicos e a inter-relação dos conhecimentos das diversas áreas da Medicina, essencial para a estruturação de um plano efetivo e individualizado. No âmbito formativo, destaco o Curso *TEAM* – formação teórica e prática relativa à gestão do doente em contexto de trauma; a Sessão de Simulação no HL, onde treinei técnicas de abordagem da via aérea, colocação de cateter venoso central e realização de suturas em modelo; e o Mini-Congresso, onde apresentei um caso sobre recidiva de metástases hepáticas.

Adicionalmente, inserido no formato desta UC, realizei um estágio opcional, durante 2 semanas, no serviço de Anestesiologia. Neste contexto, acompanhei diversos elementos da equipa do HL, em diferentes contextos cirúrgicos. Saliento a oportunidade de colocar de 10 máscaras laríngeas e 2 sondas nasogástricas.

3 – Elementos Valorativos

Desde cedo que o desporto de alta competição e os livros caminham de mãos dadas e moldam o meu percurso. O sonho de ser jogadora de ténis profissional aliado ao sonho de ser médica, exigiram disciplina, dedicação, compromisso, gestão de tempo, expectativas e prioridades e uma certa habilidade em transformar 24 em 48 horas. Para muitos atletas, a entrada num curso superior dita o abandono da carreira desportiva. Contudo, motivada pela paixão, espírito de sacrifício e resiliência, optei por ajustar o desporto à realidade do curso de medicina, por si trabalhoso e exigente. E foi assim que surgiu o Desporto Universitário (Anexo 6) e a carreira paralela de Professora de Ténis, a convite do Clube de Ténis Jaime Caldeira (Anexo 7).

Integrei, logo no primeiro ano, a equipa de Ténis da NOVA Desporto, arrecadando a medalha de ouro nos campeonatos nacionais universitários individual e de equipas, que possibilitaram o apuramento para o meu primeiro Campeonato da Europa Universitário. Fui desafiada a experimentar novas modalidades, Padel e Andebol, amealhando títulos de campeã nacional de pares femininos de Padel e vice-campeã do campeonato de Andebol de Lisboa. Estas conquistas valeram a nomeação para Atleta Feminina do Ano por parte da Federação Académica do Desporto Universitário. Ao longo dos seis anos, participei em mais de 20 competições universitárias, 3 campeonatos da Europa (Coimbra 2018, Podgorica 2019 e Łódź 2022), alcançando 8 medalhas de ouro, 5 de prata e um honroso 5º lugar nos *European University Games Podgorica*.

Motivada e ciente que o desporto é uma ferramenta indubitável para o desenvolvimento de competências transversais – liderança, gestão de emoções, gestão de stress, gestão de tempo – que um mestre em medicina deve ter, aceitei o desafio de envolver a comunidade estudantil no desporto, enquanto Coordenadora do Departamento de Desporto da AEFCM no mandato 2019 (Anexo 8). Coordenei as três equipas da AEFCM e organizei vários eventos, dos quais destaco “Prescrição de exercício físico na Doença Crónica” (Anexo 9). Neste ano, fui, ainda, convidada a desmitificar o mito “Não tenho tempo”, discursando no *OpenDay* da faculdade (Anexo 10). Após este projeto, procurei continuar a servir os estudantes, desta vez como Coordenadora do Departamento de Parcerias do *FutureMD* (Anexo 11). Aprofundei conhecimentos sobre gestão financeira e desenvolvi uma comunicação efetiva e assertiva, essencial na profissão médica.

No 5º ano, perante a vontade de adquirir experiências diferentes, no atual mundo globalizado, e a necessidade de um contacto mais íntimo e desafiante com a prática clínica (bastante limitado no período de adaptação à Covid-19), investi na língua francesa (Anexo 12) e integrei o programa Erasmus + na Universidade de Bordéus (Anexo 13). Levantei voo e as raquetes de ténis voaram comigo. Integrei a competitiva equipa de ténis da Universidade de Bordéus, representando-a em inúmeras competições (Anexo 14).

Por fim, durante o presente ano letivo, o desporto e as aulas de ténis continuaram a embelezar o meu percurso. Adicionalmente, participei em atividades inseridas nas diversas UCs (Anexo 15) e inscrevi-me em formações extracurriculares: Congresso “*AIMS Meeting 2023*” (Anexo 16) e “*FutureMD 5.0*” (Anexo 17).

4 – Reflexão Crítica

Findada a jornada desafiante de seis anos que compõe o MIM, resta-me viajar até ao passado e fazer uma retrospeção crítica, principalmente sobre o meu trajeto ao longo deste último ano profissionalizante.

Iniciei este ano convicta que estava a traçar um caminho essencial à transição para a profissionalização e atenta às dificuldades, desafios e momentos de autossuperação que se aproximavam. Assim, o primeiro passo prendeu-se com a definição de objetivos, bem como, de estratégias para os concretizar (Anexo 3). Posto isto, saliento, de seguida, a forma como certos estágios parcelares contribuíram, ou não, para que estes objetivos fossem alcançados. Em anexo, apresento uma tabela resumo com os aspetos positivos e negativos de cada estágio parcelar (Anexo 5).

Em primeiro lugar, considero que, de uma forma geral, todos os estágios fomentaram a minha aprendizagem informativa, contribuindo para a construção e sistematização de conhecimentos teóricos. Contudo, os estágios de MI, MGF e GO, pelo seu carácter mais prático e rácio tutor aluno 1:1, potenciaram esta sistematização. De facto, é na prática clínica, no exercício da medicina, que identificamos as nossas lacunas. A perceção destas falhas motivou-me a estudar, a investigar e a treinar repetidamente a aplicação prática da teoria. Os estágios de GO e SM foram importantes na consolidação de conhecimentos práticos no que respeita ao exame ginecológico e ao exame do estado mental, algo que sentia não estar bem sistematizado antes do presente ano. Relativamente à gestão diagnóstica e terapêutica do doente, foi nos estágios de MI e MGF que adquiri uma valiosa experiência. Saliento, no entanto, que no capítulo da elaboração de um plano terapêutico, considero não ter atingido ainda o objetivo proposto. Ao longo do ano, estive sempre dependente da ajuda dos tutores para a elaboração das minhas propostas terapêuticas, sentindo uma certa desresponsabilização relativamente a esta gestão. Ainda que os conhecimentos teóricos sobre prescrição de medicamentos tenham sido cimentados, a sua aplicação prática é-me, ainda, difícil.

A comunicação é das ferramentas de trabalho mais importantes em Medicina. Apenas com uma comunicação eficaz e assertiva é possível transmitir informações. Apenas com uma comunicação empática é possível estabelecer uma boa relação médico doente e produzir mudanças comportamentais. No estágio MI através da apresentação de doentes na visita médica, desenvolvi capacidade de síntese, competência fundamental da comunicação médica eficaz. A exposição oral de trabalhos em todos os estágios capacitou, também, esta ferramenta. Contudo, destaco, pela clara importância da comunicação, o estágio de SM.

Relativamente ao treino de técnicas invasivas, o estágio de MI foi, de facto, preponderante. Realizei várias gasimetrias, quer em contexto de enfermaria, quer no serviço de urgência, adquirindo destreza e confiança na execução das mesmas. Neste ponto, o programa Erasmus+ foi crucial. Neste contexto, aprendi e fiz punções esternais, punções ilíacas e biópsias cutâneas. Destaco, pela negativa, o estágio de CG. Ainda que tenha participado em 4 cirurgias, tendo treinado técnicas de assepsia e desinfeção, a prática de suturas

foi praticamente nula e a sessão de simulação escassa. Considero que teria sido proveitosa a realização de mais sessões formativas ou a disponibilização do centro de simulação para um treino mais constante. A lacuna do meu currículo académico decorrente da pandemia Covid-19 (ausência de estágio de CG no 3º ano) não foi totalmente colmatada. Após refletir, penso que poderia ter contornado esta limitação se tivesse sido pró-ativa na procura do “saber fazer” e me tivesse auto proposto a frequentar o SU de um outro hospital.

Ainda que a consolidação da abordagem biopsicossocial tenha sido notória no estágio de MGF, foi no estágio de SM que senti uma maior progressão. Este estágio demonstrou que história a pessoal e familiar, o contexto socioeconómico e cultural em que o indivíduo está inserido, que é mutável, condicionam, desencadeiam e, por vezes, perpetuam a sua perturbação ou doença.

A aplicação de estratégias de promoção da saúde e prevenção da doença foi possível nos estágios de MGF e de GO. Aqui, transmiti, ativamente, informação sobre bons hábitos de saúde.

Um dos principais ganhos formativos dos estágios de Pediatria e CG foi o reconhecimento da importância da colaboração interprofissional e do trabalho em equipa. A particularidade de ter estagiado na Unidade de Endocrinologia Pediátrica possibilitou-me o acompanhamento de jovens com DM1. Assim, pude vivenciar o impacto que uma doença crónica tem no ambiente familiar e a importância de uma equipa multidisciplinar – enfermeiros, nutricionistas, psicólogos – na adaptação familiar e gestão do doente. A participação nas reuniões multidisciplinares no estágio de CG foi, também, preponderante para o cumprimento deste objetivo. Nestas, foi notória a exigência e importância da relação interprofissional.

Um jovem médico tem de ter capacidade de adaptação rápida à complexidade e imprevisibilidade. Neste ponto, o desporto assumiu um papel de destaque. Enquanto atleta de alta competição aprendi a gerir emoções e desenvolvi ferramentas mentais para descomplicar enigmas aparentemente indecifráveis e ser racional e ponderada perante a incerteza. A aplicação destas competências na abordagem de doentes agudos (SU de MI, Pediatria e GO) foi crucial para a minha adaptação e aprendizagem naquele ambiente stressante.

Por último, tendo noção que a Medicina está em constante evolução e atualização procurei sempre desempenhar uma atitude pró-ativa na procura do “saber”. Procurei aproveitar ao máximo cada estágio, o conhecimento dos meus tutores e os ensinamentos dos doentes, sempre com uma postura ética, humana e sensata. Questionei, errei, mas aprendi. Neste ponto, realço o estágio de GO pela excelente integração no serviço, sentindo-me, verdadeiramente, um elemento ativo numa equipa que prima pela boa prática.

Termino esta jornada mais capaz, madura e apta para o exercício autónomo que se aproxima, mas sempre com a noção das minhas limitações e da humildade que deverá fazer parte de um jovem médico. Despeço-me desta *muy* nobre Faculdade com o sentimento de dever cumprido. O meu agradecimento à minha família e amigos, aos que já partiram e não me veem terminar esta etapa, a todos os “mestres do caminho” e a todos os doentes que, ao longo do curso, possibilitaram a minha aprendizagem. Obrigada.

5 – Anexos

Anexo 1 - Cronograma e Temas dos Trabalhos Desenvolvidos

Anexo 2 - Casuística dos doentes observados nos vários estágios parcelares

Anexo 3 - Estratégias definidas para o cumprimento dos objetivos

Anexo 4 - Autoavaliação

Anexo 5 - Tabela Resumo dos aspetos positivos e negativos de cada estágio

Anexo 6 - Certificado de Desporto Universitário na NOVA

Anexo 7 - Certificado de Professora de Ténis no Clube de Ténis Jaime Caldeira

Anexo 8 - Certificado de Coordenadora do Departamento de Desporto da AEFCM

Anexo 9 - Palestra: “Prescrição de exercício físico na Doença Crónica”

Anexo 10 - Certificado de Participação no *OpenDay* 2019

Anexo 11 - Certificado da Comissão Organizadora do *FutureMD 3.0*

Anexo 12 - Certificado de Língua Francesa

Anexo 13 - Certificado do Programa Erasmus+ na Universidade de Bordéus

Anexo 14 - Certificado de Representação da Equipa de Ténis da Universidade de Bordéus

Anexo 15 - Certificado Participação na “11ª Reunião de Imunoalergologia” e no Curso *TEAM*

Anexo 16 - Certificado de Participação no Congresso *AIMS Meeting 2023*

Anexo 17 - Certificado de Participação no Congresso *FutureMD 5.0*

Anexo 1 - Cronograma e Temas dos Trabalhos Desenvolvidos

Estágio Parcelar	Período	Local	Regente	Tutor(a) Rácio T:A
Pediatria	05/09/2022 a 30/09/2022	Hospital de Dona Estefânica	Prof. Doutor Luís Varandas	Dr.ª Catarina Diamantino (Rácio 1:2)
Ginecologia e Obstetrícia	03/10/2022 a 28/10/2022	Hospital Vila Franca de Xira	Prof.ª Doutora Teresinha Simões	Dr.ª Madalena Tavares (Rácio 1:1)
Saúde Mental	31/10/2022 a 25/11/2022	Hospital Egas Moniz	Prof. Doutor Miguel Cotrim Talina	Dr.ª Ana Sofia Sequeira (Rácio 1:2)
Medicina Geral e Familiar	28/11/2022 a 06/01/2023	USF Linha de Algés	Prof. Doutor Daniel Pinto	Dr.ª Diana Ferreira (Rácio 1:1)
Medicina Interna	16/01/2023 a 10/03/2023	Hospital de Santo António dos Capuchos	Prof. Doutor António Mário Santos	Dr.ª Ana Bravo (Rácio 1:1)
Cirurgia Geral	13/03/2023 a 12/05/2023	Hospital da Luz	Prof. Doutor Rui Maio	Dr. José António Pereira (Rácio 1:3)

Estágio Parcelar	Temas dos Trabalhos
Pediatria	História Clínica – Hemofilia A Seminário – Acrodermatite Enteropática: um caso de dermite que não resolve
Ginecologia e Obstetrícia	Seminário – Prolapso de Órgãos Pélvicos
Saúde Mental	História Clínica – Esquizofrenia
Medicina Geral e Familiar	Caso Clínico – Gestão do Doente com Multimorbilidade
Medicina Interna	História Clínica – Pneumonia Adquirida na Comunidade Sessão Clínica – Doença Pneumocócica Invasiva: a propósito de um caso clínico
Cirurgia Geral	Mini Congresso - <i>Shedding Light on the Dark Side of Colorectal Liver Metastasis Resection: Recurrence and Beyond</i>

Anexo 2 - Casuística dos doentes observados nos vários estágios parcelares

Doentes observados		Principais patologias observadas
Pediatria	Consulta Externa Endocrinologia: 48	Diabetes Mellitus Tipo 1 (28%) Baixa Estatura (26%) Hipotireoidismo (12.5%) Obesidade (10%)
	Consulta Externa Imunoalergologia: 7	Rinite Alérgica (77%)
	Consulta Externa Neurodesenvolvimento: 3	Perturbação do Espectro do Autismo (66%)
	Serviço de Urgência: 16	Infeções do Trato Respiratório Superior (37.5%) Gastroenterite (20%)
	Internamento: 8	Perturbação do Comportamento Alimentar Restritiva (37.5 %)
Ginecologia e Obstetrícia	Consulta Externa Ginecologia: 53	Hemorragia Uterina Anómala (41%) Incontinência Urinária (21%)
	Bloco Operatório de Ginecologia: 16	Histerectomia (40%) TVTs (25%)
	Consulta Externa Obstetrícia: 34	Diabetes Gestacional (35%)
	Serviço de Urgência e Bloco de Partos	15 partos 3 cesarianas
	MCDTs: 14	10 ecografias obstétricas 4 histeroscopias
Saúde Mental	Consulta Externa Neuropsiquiatria: 16	Epilepsia Refratária - avaliação pré cirúrgica (57%) Epilepsia Refratária - avaliação pós cirúrgica (30%)
	Consulta Externa de Doenças Funcionais: 7	Doença Neurológica Funcional – Alteração da Sensibilidade (43%) Doença Neurológica Funcional – Cefaleias (27%)
	Consulta Externa de Psiquiatria Geral: 10	Esquizofrenia (40%) Perturbação de Pânico (20%) Perturbação de Ansiedade Generalizada (12%)
	Serviço de Urgência: 16	Perturbação Afetiva Bipolar (31.25%) Esquizofrenia (31.25%)
	Internamento: 3	Tentativa de Suicídio (33%) Esquizofrenia (33%)
Medicina Geral e Familiar	Saúde de Adultos: 54 Saúde Infantil e Juvenil: 18 Saúde Materna: 2 Planeamento Familiar: 16 Doença Aguda: 22	Alteração do Metabolismo dos Lípidos (36%) Hipertensão Arterial sem complicações (32%) Diabetes Não Insulinodependente (29%) Perturbação Depressiva (13%) Medicina preventiva / Manutenção da saúde (13%)
Medicina Interna	Internamento: 22	Patologia do Sistema Respiratório (36%) Patologia do Sistema Cardiovascular (27%) Patologia do Sistema Genitourinário (22%)
	Serviço de Urgência: 38	Alterações do estado de consciência Dispneia Toracalgia
Cirurgia Geral	Bloco Operatório: 27	Colecistectomia Videolaparoscópica (37%) Metastastectomia hepática de CCR (18%) Hernioplastia via laparotómica (15%)
	Consulta Externa: 30	Patologia das vias biliares (30%) Patologia hepática (16%) Patologia hemorroidária (16%)

Anexo 3 - Estratégias definidas para o cumprimento dos objetivos

Objetivo	Estratégias Utilizadas
1) Sistematizar conhecimentos teóricos e práticos adquiridos previamente, aplicando-os na gestão do doente, incluindo diagnóstico e tratamento	- Rever os conteúdos teóricos mais relevantes para cada área da Medicina simultaneamente à realização do respetivo estágio clínico - Colher anamneses e realizar exames objetivos autonomamente - Participar ativamente na gestão diagnóstica e terapêutica, requisitando MCDTs e propondo revisões terapêuticas, discutindo os casos clínicos observados com o tutor - Conduzir consultas em autonomia parcial - Gerir doentes em contexto de enfermaria e de urgência
2) Desenvolver estratégias de comunicação e interação efetiva com os doentes, familiares e outros profissionais de saúde	- Atentar à forma como os tutores conduzem a entrevista clínica e estabelecem a relação médico-doente - Procurar ser o veículo de transmissão da informação clínica aos doentes - Praticar técnicas de entrevista motivacional - Apresentar doentes e casos clínicos nas reuniões e visitas dos serviços - Treinar a oralidade através da apresentação de sessões clínicas e seminários
3) Executar técnicas invasivas, tais como, suturar ou fazer gasimetrias	- Procurar ativamente a oportunidade de praticar estes procedimentos
4) Consolidar a abordagem do doente do ponto de vista biopsicossocial	- Enquadrar o utente no seu contexto familiar, social e laboral - Compreender o impacto quer da funcionalidade da família, quer do contexto psicossocial e cultural, na saúde e na doença do indivíduo
5) Aplicar estratégias de promoção da saúde e prevenção da doença	- Praticar o aconselhamento do doente para bons hábitos e estilos de vida saudável - Listar os programas de rastreio em vigor em Portugal - Rever prevenção primária e secundária em Ginecologia
6) Reconhecer a importância da colaboração interprofissional perante a saúde e a doença, trabalhando em equipa com os profissionais de saúde	- Participar em consultas de enfermagem, nutrição ou psicologia - Frequentar reuniões multidisciplinares
7) Fomentar a capacidade de lidar com a complexidade e com a incerteza	- Frequentar, no maior número de ocasiões possível, o Serviço de Urgência das mais variadas especialidades
8) Desempenhar uma atitude pró-ativa na procura do “saber”, “saber estar”, “saber fazer”, primando pela responsabilidade ética e profissional	- Refletir sobre a minha prática e ser autocrítica - Rever os princípios fundamentais da ética médica, implementando-os na prática clínica - Apresentar um comportamento adequado que prima pela integridade intelectual, humildade, honestidade e confidencialidade

Anexo 4 - Autoavaliação

Objetivo		Comentário
1	Parcialmente cumprido	- Sistematizei conhecimentos teóricos e práticos adquiridos previamente - Desenvolvi capacidades relativas à marcha diagnóstica e terapêutica - Contudo, a implementação na prática de um plano terapêutico é-me ainda difícil → <i>Necessária maior experiência</i>
2	Cumprido	
3	Parcialmente cumprido	- Adquiri destreza e confiança na execução de técnicas, tais como, gasimetrias - Prática escassa de procedimentos de pequena cirurgia, essenciais para o ano de Formação Geral que se aproxima → <i>Poder-me-ia ter autoproposto a frequentar o SU ou a pequena cirurgia de um outro hospital</i>
4	Cumprido	
5	Cumprido	
6	Cumprido	
7	Cumprido	
8	Parcialmente cumprido	-No estágio de CG, poderia ter apresentado uma atitude mais proativa - Contudo, considero que tentei aproveitar ao máximo cada estágio, estando o máximo de tempo possível em contacto com a prática clínica, rentabilizando este tempo da melhor forma possível - Apresentei sempre uma postura ética e profissional

Anexo 5 - Tabela Resumo dos aspetos positivos e negativos de cada estágio

	Aspetos Positivos	Aspetos Negativos
Pediatria	- Integração na equipa - Reuniões diárias do hospital para discussão dos doentes entrados - Contacto com diversas subespecialidades da Pediatria Médica - Contacto com uma equipa multidisciplinar	- Estágio mais observacional - Rácio tutor-aluno 1:2
Ginecologia e Obstetrícia	- Rácio tutor-aluno 1:1 - Excelente integração no serviço - Perspetiva abrangente de toda a especialidade - Treino de exame ginecológico e de técnicas - Participação ativa no Bloco de Partos e Bloco Operatório de Ginecologia	- Menor autonomia na avaliação da mulher grávida - Distância do hospital
Saúde Mental	- Primeiro contacto com Neuropsiquiatria - Contacto semanal com o SU - Entrevista clínica autónoma na colheita de história clínica	- Estágio mais observacional - Pouco contacto com o internamento
Medicina Geral e Familiar	- Rácio 1:1 - Oportunidade de participar em consultas no domicílio - Conduzir consulta em autonomia parcial - Treinar o exame objetivo em utentes em diversos estadios de desenvolvimento	- Necessidade de reorganização da USF após as cheias, limitou o contacto com a prática clínica - Escassa autonomia na realização de técnicas e procedimentos, por exemplo nas consultas de Planeamento Familiar e Saúde da Mulher - Ganho progressivo de autonomia menor que o esperado
Medicina Interna	- Rácio 1:1 - Autonomia tutorada - Oportunidade de executar técnicas - Elaboração de diários clínicos e notas de alta, com supervisão - Frequência semanal no SU, com autonomia parcial - Curso de ECG	- Ausência de contacto com Consulta Externa
Cirurgia Geral	- Primeiro contacto com a especialidade - Participação com 2ª ajudante em algumas cirurgias - Workshops práticos - Estágio opcional em Anestesiologia - Mini Congresso	- Rácio 1:3 - Ausência de contacto com SU e Pequena Cirurgia - Escassa prática de técnicas

Anexo 6 - Certificado de Desporto Universitário na NOVA



DECLARAÇÃO

O Gabinete de Atividade Física & Desporto, vem por este meio declarar, para os devidos efeitos, que a aluna **Mariana Catarina Rodrigues de Oliveira**, da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas, da Universidade Nova de Lisboa, com o cartão de cidadão nº 15648768, esteve inscrita, durante toda a matrícula, enquanto estudante, no Mestrado em Medicina, nas equipas de Andebol, Padel e Ténis, da NOVA, obtendo os seguintes resultados:

- 2022/2023

Prova	Classificação
Campeonato Universitário de Lisboa de Andebol	4º lugar

- 2021/2022

Prova	Classificação
Jogos Europeus Universitários de Ténis (Equipas)	7º lugar
Campeonato Universitário de Lisboa de Andebol	2º lugar
Championnat Régionale Universitaire Individuel (França)	2º lugar
Championnat de France Universitaire par equipe (França)	4º lugar
Championnat de France Universitaire Individuel (França)	Top 9 -16

- 2020/2021

Prova	Classificação
Campeonato Nacional Universitário de Ténis (Equipas)	1º lugar

- 2019/2020

Prova	Classificação
Campeonato Nacional Universitário de Ténis (Equipas)	1º lugar
Campeonato Universitário de Lisboa de Andebol	2º lugar

- 2018/2019

Prova	Classificação
Campeonato Nacional Universitário de Ténis (Equipas)	1º lugar
Campeonato Nacional Universitário de Ténis (Individual)	1º lugar
Campeonato Nacional Universitário de Padel (Feminino)	1º lugar
Campeonato Nacional Universitário de Padel (Misto)	7º lugar
Campeonatos Europeus Universitários (Equipas)	5º lugar
Campeonato Universitário de Lisboa de Andebol	2º lugar



- 2017/2018

Prova	Classificação
Campeonato Nacional Universitário de Ténis (Equipas)	1º lugar
Campeonato Nacional Universitário de Ténis (Individual)	1º lugar
Campeonato Nacional Universitário de Padel (Feminino)	1º lugar
Campeonato Nacional Universitário de Padel (Misto)	4º lugar
Campeonato Universitário de Lisboa de Andebol	2º lugar
Jogos Europeus Universitários de Ténis (Individual)	9º lugar

Perante a qualidade, determinação e persistência da Mariana, qualidades imprescindíveis que ajudaram a conciliar um trajeto desportivo de excelência, com um percurso académico irrepreensível, o Gabinete de Desporto agradece por todo o empenho, esforço e dedicação colocados em representação da Universidade Nova de Lisboa e deseja as maiores felicidades para o futuro pessoal e profissional.

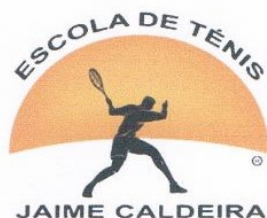
Lisboa, 14 de Junho de 2023,

Assinado por: **Daniel Maria Garcez Palha Moura**
Num. de Identificação: 13323198
Data: 2023.06.15 11:33:06+01'00'

NOVA
SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL

Paula Machado
(Pe'l'A Administradora dos Serviços de Acção Social)



Anexo 7 - Certificado de Professora de Ténis no Clube de Ténis Jaime Caldeira**DECLARAÇÃO**

A Escola de Ténis Jaime Caldeira vem por este meio declarar, para os devidos efeitos, que Mariana Catarina Rodrigues de Oliveira, portadora do cartão de cidadão nº 15648768, é professora de ténis desta escola desde janeiro de 2017 até à presente data, acompanhando atletas desde o miniténis (<8 anos) a veteranos (>55 anos). A professora foi ainda monitora de férias desportivas durante os períodos do Verão.

À professora, a Escola de Ténis Jaime Caldeira agradece por todo o esforço e empenho dedicados em prol da modalidade e deseja as mais sinceras felicidades para o futuro pessoal e profissional.

Tiago Carrapato

(Coordenador da Escola de Ténis Jaime Caldeira)

Anexo 8 - Certificado de Coordenadora do Departamento de Desporto da AEFCM**C E R T I F I C A D O**

A Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (AEFCM) certifica que

Mariana Catarina Rodrigues de Oliveira

CC nº 15648768

integrou a Equipa de Responsabilidade Social da Direção da AEFCM durante o mandato de 2019 na qualidade de

Coordenadora de Desporto

Funções desempenhadas:

- Coordenação das equipas desportivas AEFCM: voleibol feminino, futsal e futebol II masculino;
- Realização de parceria de divulgação da VI Corrida Saúde+Solidária;
- Organização da palestra: Entre os hospitais e as pistas de atletismo: um Testemunho | Prescrição de exercício físico na Doença Crónica;
- Colaboração na organização da palestra: Como realmente associar exercício e saúde?;
 - Organização da atividade: Treino Funcional.

Outras atividades:

- Presença em momentos de formação: Teambuilding AEFCM;
- Colaboração das atividades recreativas como Arraial de Santana 2019 e Receção à NMS 2019.

Madalena Pestana

Vice-Presidente para a Gestão Interna da
Direção da AEFCM

Bernardo Lisboa Ramalho

Presidente da Direção da AEFCM

Anexo 9 – Palestra: “Prescrição de exercício físico na Doença Crónica”



Entre hospitais e as Olimpíadas | Prescrição de Exercício Físico

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Mariana Catarina Rodrigues De Oliveira

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

1568768

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5ce03010e86f9

Evento

Entre hospitais e as Olimpíadas | Prescrição de Exercício Físico

21-05-2019 17:00 → 21-05-2019 18:30 - Duração: 1:30 horas

No próximo dia 21 de maio, pelas 17h, na **SALA S2.13**, Arnaldo Abrantes, ex velocista olímpico, ex aluno da NMS | FCM e atual responsável clínico do Estoril Praia Futebol SAD partilhará a sua vivência desportiva e académica, explicará como conciliou as corridas entre hospitais e pistas olímpicas e o uso de sapatilhas e estetoscópios. Não percas a oportunidade de aprender como deixar de lado a desculpa: "Não tenho tempo".

O Dr. Arnaldo Abrantes abordará, ainda, a temática Doença Crónica e Prescrição de Exercício Físico. Tema que assume, nos dias de hoje, uma importância cada vez maior.



aebcm.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico
Decreto-Lei n.º 290-D/99 e 62/2003 — European Union Directive 1999/93/CE



Anexo 10 - Certificado de Participação no *OpenDay* 2019



CERTIFICADO

Certifica-se que

MARIANA OLIVEIRA

Participou no

OPEN DAY 2019

como oradora com o tema “Como conciliar o desporto e medicina”

Realizado pela NOVA Medical School|Faculdade de Ciências Médicas,
no dia 08 de maio de 2019

08 de maio de 2019



Dra. Rosário Pinheiro
Chefe de Divisão de Assessoria,
Comunicação Institucional e Marketing da NMS | FCM

Anexo 11 - Certificado da Comissão Organizadora do *FutureMD 3.0*



CERTIFICADO

A AENMS certifica que **Mariana Catarina Rodrigues de Oliveira**, portadora do CC n.º 15648768, integrou o Departamento de Parcerias da Comissão Organizadora do Projeto **FutureMD**, no ano letivo de 2019/2020.

Lisboa, 5 de junho de 2023



Maria Vaz
Presidente da DAENMS



Inês Cruz
Vice-Presidente Interna da DAENMS

Associação de Estudantes
da NOVA Medical School
| Faculdade de Ciências Médicas

Campo Mártires da Pátria, n.º 130
1169-056 - Lisboa

tel 21 880 30 95
fax 21 885 12 20

email geral@aenms.pt
www.aenms.pt

NOVA
MEDICAL SCHOOL

Anexo 12 - Certificado de Língua Francesa**DECLARAÇÃO**

Para os devidos efeitos, a Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, pessoa colectiva n.º 506305252, com sede no Edifício da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Alameda da Universidade, 1600-214 Lisboa, declara que **Mariana Rodrigues de Oliveira**, com o número de identificação fiscal 232601933, concluiu um curso de **Francês B1.2 do CLi – Centro de Línguas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa** com a nota final de **18 valores** (numa escala de 0 a 20). O curso teve uma carga horária de 60 horas e decorreu de 13 de outubro de 2021 a 26 de janeiro de 2022, em regime à distância.

Lisboa, 04 de fevereiro de 2022



Associação para o Desenvolvimento
da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Edifício Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Alameda da Universidade 1600-214 Lisboa
N.º 21 781 61 50 NIF 506305252 N.º 1167113000
Lic. Cláudia Filipa Figueiredo
Centro de Línguas
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

CLi-FLUL / Centro de Línguas
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Alameda da Universidade, 1600-214 Lisboa
Tel.: (+351) 217 816 152 – E-mail: cli@letras.ul.pt

Anexo 13 - Certificado do Programa Erasmus+ na Universidade de Bordéus



Collège Sciences de la Santé

CURSUS HOSPITALIER

Je soussignée, Valérie MARMOL, Responsable Administrative de la Gestion des Cours Etudiants 1er et 2ème cycles des Etudes Médicales et Paramédicales certifie que

Mariana

RODRIGUES DE OLIVEIRA

a accompli les stages suivants :

Du **01/02/2022** au **28/02/2022**

Haut Lévêque

Endocrino Diabétologie

Barrière de la langue importante - progression difficile à évaluer ; mais étudiante sérieuse et motivée.

Note : **11** /20

Du **01/03/2022** au **30/03/2022**

Saint André

Dermatologie

Stage validé

Note : **15** /20

Du **01/04/2022** au **30/04/2022**

Haut Lévêque

Hématologie

Très investie, excellentes connaissances, très bon relationnel avec toute l'équipe et les patients. Ce fut en vrai plaisir d'accueillir Mariana.

Note : **19** /20

Du **01/05/2022** au **30/05/2022**

Saint André

Cancérologie

très bon stage. très attentive

Note : **16** /20

Du **01/06/2022** au **30/06/2022**

Pellegrin

Ophtalmologie

Stage validé

Note : **15** /20



Fait à Bordeaux, le 08/07/2022

Anexo 14 - Certificado de Representação da Equipa de Ténis da Universidade de Bordéus



Pessac, le 6 juin 2023

Collège Droit science politique économie gestion

Mme Béatrice AUCOUTURIER

Directrice Adjointe du SUAPS de l'Université de Bordeaux

Professeur d'éducation physique et sportive

Lettre de recommandation

Madame, Monsieur,

Je vous atteste par la présente, que Mme Mariana Oliveira, a représenté l'Université de Bordeaux en championnat de France universitaire, par équipe et individuel, lors de la saison 2021/22.

Son engagement sportif est à souligner et a été apprécié par l'ensemble du groupe.

Je vous prie d'agréer, Madame Monsieur, l'expression de mes sentiments les meilleurs.

Béatrice AUCOUTURIER

Université de Bordeaux - Collège Droit Science Politique Économie et Gestion
Service des sports - Avenue Léon Duguit 33608 Pessac cedex
www.u-bordeaux.fr

Anexo 15 - Certificado Participação na “11ª Reunião de Imunoalergologia” e no Curso TEAM

11ª Reunião de Imunoalergologia

Hotel Olissippo Oriente

23 Setembro 2022

CERTIFICADO DE PRESENÇA

Certifica-se que:

Mariana Oliveira

Participou na **11ª Reunião de Imunoalergologia**, que decorreu no dia 23 de Setembro de 2022, no Hotel Olissippo Oriente – Lisboa.

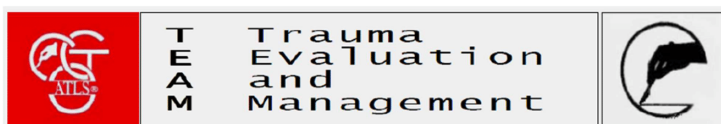
Paula Leiria Pinto

Paula Leiria Pinto
Comissão Organizadora

MedSim
NOVA Medical Simulation Centre



NOVA MEDICAL SCHOOL

**Certificado**

Pelo presente se certifica que

MARIANA CATARINA RODRIGUES DE OLIVEIRA

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 16 e 17 de Março de 2023.

O Curso “TEAM” está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.

Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio

Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS|FCM-UNL

Anexo 16 - Certificado de Participação no Congresso AIMS Meeting 2023



Anexo 17 - Certificado de Participação no Congresso *FutureMD 5.0*



FutureMD 5.0

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Mariana Catarina Rodrigues De Oliveira

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

1568768

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-6449306a5ce4c

Evento

FutureMD 5.0

05-05-2023 15:30 → 07-05-2023 19:00

O FutureMD é um congresso da AENMS cujo principal objetivo é dar-te a conhecer algumas opções para o teu futuro. Neste congresso apresentamos as diferentes carreiras que estão ao teu alcance no fim do curso, nomeadamente diferentes especialidades, carreira como Gestor Hospitalar e até como médico no INEM. Além disso, procuramos sempre abordar temas fraturantes e grandes questões que nos apoquentam como "Onde fazer o Internato de Formação Geral?" ou "Como enfrentar a PNA?". Apresentamos-te também o mundo além fronteiras, para que possas saber mais sobre as possibilidades de especialização no estrangeiro. Espera-se que no fim do evento estejas mais informado sobre a tua formação após a conclusão do Mestrado em Medicina e as várias opções profissionais de que dispões.

O bilhete inclui: Sessões Paralelas (a decorrer no Edifício Sede da NMS); Sessões Plenárias; Sessões de Formação Médica no Estrangeiro; Mesa Redonda. **Apenas os Bilhetes Premium e Medicus incluem o Programa Social.**

